

## ESTUDANTES DE INSTITUIÇÕES DE NÍVEL SUPERIOR E FATORES ASSOCIADOS AO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO DURANTE A PANDEMIA

Autor(es): Ravena Silva do Nascimento<sup>1</sup>; Caio San Rodrigues<sup>2</sup>; Emília do Nascimento<sup>3</sup>; Lídia Cristina Monteiro da Silva<sup>4</sup>; Eliany Nazaré Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: [ravenanascimento123@gmail.com](mailto:ravenanascimento123@gmail.com),

<sup>2</sup>Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: [caiosanrodrigues2000@gmail.com](mailto:caiosanrodrigues2000@gmail.com),

<sup>3</sup>Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: [silvaemilia3214@gmail.com](mailto:silvaemilia3214@gmail.com),

<sup>4</sup>Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: [lidia2022o@gmail.com](mailto:lidia2022o@gmail.com).

<sup>5</sup>Docente/Orientadora do Curso de Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: [elianyy@hotmail.com](mailto:elianyy@hotmail.com)

### Resumo:

A paralisação nas instituições de ensino superior relacionada a contenção da propagação do COVID-19, impactou o cotidiano da população gerando inseguranças e incertezas, com destaque para as consequências psicológicas negativas entre os estudantes mediante o desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático. O objetivo deste estudo é analisar através de uma escala para rastreamento do transtorno de estresse pós-traumático e os fatores que impactaram a saúde mental de estudantes do ensino superior no estado do Ceará em decorrência da Pandemia. A pesquisa totalizou 427 participações, utilizou-se a escala para rastreamento do transtorno de estresse pós-traumático PCL-5. Para as dimensões que podem variar entre 0-100, verificou-se que o valor é superior para: Condição estressante do evento (M=40,4). Conclui-se que a pandemia e as mudanças com esse cenário foram um considerado um evento traumático para os estudantes de ensino superior, assim estratégias promotoras de saúde mental são fundamentais nesse cenário Pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Transtorno de Estresse Pós-Traumático, COVID-19, Saúde Mental.

### INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

A pandemia relacionada a COVID-19 trouxe consigo um conjunto de medidas em prol de conter a disseminação do vírus, com isso as instituições de ensino superior decidiram suspender as aulas presenciais, para alguns especialistas da área de saúde mental, essa paralisação pode levar a consequências psicológicas negativas entre estudantes, dentre elas, a Ansiedade, Depressão e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), que se caracteriza como um transtorno mental grave e tratável, que pode se desenvolver após exposição de evento traumático que apresente a exposição a morte ou ameaça a vida, lesão grave ou violência sexual. A exposição à pandemia ameaçou a vida e gerou diversas mudanças no cotidiano da população, inclusive dos estudantes de instituições do ensino superior,

caracterizando assim como um possível fator para o desenvolvimento de transtornos mentais. O termo Transtorno de Estresse Pós-Traumático surgiu em 1980, com quando foi feita a publicação da terceira revisão do Manual de Diagnóstico e Estatística dos Distúrbios Mentais - DSM-III (BRYANT, 2019). Para avaliar os sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático foi desenvolvido a Escala para rastreamento do transtorno de estresse pós-traumático (PCL-5), é uma das ferramentas de triagem válida e confiável, muito utilizada na avaliação de sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (ISLAM, 2020), com base nos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Este estudo tem como objetivo analisar através da Escala para rastreamento do transtorno de estresse pós-traumático (PCL-5) os fatores que geraram impacto na saúde mental em estudantes do ensino superior no estado do Ceará no período pandêmico.

## MATERIAL E MÉTODOS

Estudo exploratório, descritivo com abordagem transversal, a amostra foi constituída por 427 estudantes do ensino superior do estado do Ceará, o estudo teve como critério de inclusão; Ter 18 anos ou mais e matrícula ativa em Instituições de ensino superior (IES) no ceará. As respostas foram recolhidas entre 9 de janeiro e 4 de março de 2022, através de formulário online através do Google Forms, com divulgações realizadas em redes sociais (Facebook, Instagram e Twitter), a pesquisa também teve o apoio de IES do estado do Ceará na divulgação. Foi utilizada a PCL-5 de acordo com os critérios B, C, D e do DSM-5, no qual é composto por 20 itens, cujas respostas são dadas ao longo de uma escala de intensidade tipo Likert de 5 pontos, variando de zero (nada) a quatro (extremamente). O entrevistado é solicitado a indicar o quanto ele / ela foi perturbado(a) pelos sintomas durante o mês anterior (CHENG P, 2020). Utilizou-se duas dimensões: Dimensão 1(D1): Condição estressante do evento e Dimensão 2(D2): Cenas e lembranças da experiência traumática. Para cada uma das dimensões, os seus valores foram determinados inicialmente a partir do cálculo da soma das cotações das respostas dadas aos itens que as integram, e assim, foi ainda calculada a escala global. Todas as variáveis do PCL-5 medem o transtorno do estresse pós-traumático, deste modo, a pontuação mais elevada corresponde maior índice ao transtorno do estresse pós-traumático. Vale ressaltar que este trabalho é recorte de um estudo mais amplo intitulado: Saúde mental em tempos de covid-19: análise e acompanhamento de estudantes do ensino superior do estado do Ceará, aprovado em Comitê de Ética com Parecer Número 5.186.296.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela I: Dados Sociodemográficos

		N	%
1 - Sexo	Feminino	254	59,5
	Masculino	167	39,1
	Fluído	1	,2
	Não binário	5	1,2
Idade			
M=25,4 DP=7,00			

Min=19 Max=57

5 - Qual a sua raça/cor?	Amarela	4	,9
	Branca	149	34,9
	Parda	223	52,2
	Preta	44	10,3
	Indígena	1	,2
	Prefiro não responder	6	1,4
6 - Situação conjugal	Casado	38	8,9
	Divorciado	10	2,3
	Solteiro	361	84,5
	União Estável	17	4,0
	Viúvo	1	,2
	Total	427	100,0

Responderam a essa pesquisa 59,5% participantes do sexo feminino, 39,1 % do sexo masculino, com idade média de 25 anos, de cor predominantemente parda (52,2%), seguido de branca (34,9%) e preta (10,3%), com perfil conjugal na maioria solteiro (84,5%). Em média, para as dimensões que podem variar entre 0-100, verificou-se que o valor é superior para a Dimensão 1: Condição estressante do evento (M=40,4) e ligeiramente inferior para a Dimensão 2: Cenas e lembranças da experiência traumática (M=38,1). A Escala global do PCL-5 apresenta um valor médio M=39,4. Todos os valores médios são inferiores ao ponto intermédio da escala. Desta forma, evidenciou uma maior relação ao Transtorno do Estresse Pós-Traumático com os fatores estressantes do evento pandêmico, como consequência do isolamento social, um estudo de revisão identificou graves problemas de saúde mental entre indivíduos que passaram por quarentena e isolamento, com problemas relacionados ao estresse pós-traumático e outros resultados contrários à saúde mental (HOSSAIN; SULTANA; PUROHIT, 2020), pois durante a pandemia a dúvida de como seria os dias posteriores fazia parte do cotidiano da sociedade, fazendo com que grande parte dos planos, projetos e expectativas futuras fossem questionadas, gerando medo, incertezas e inseguranças. Sabe-se que ingressar na vida universitária se configura como um momento de mudanças, expectativas e dificuldades ((PINHO, 2016), nos estudantes universitários durante o período pandêmico, além das mudanças expostas, a pandemia do novo Coronavírus ainda introduziu um estado de pânico global e a necessidade de isolamento despertou angústias, inseguranças e medos que podem ter consequências negativas mesmo após o fim da pandemia (LIMA *et al.*, 2020). Ainda teve mudanças como a suspensão do calendário letivo, novas metodologias de ensino e uso de tecnologias digitais. Essa situação amplia o cenário de estresse, pela apreensão e ansiedade em relação a um futuro acadêmico e profissional, que estava em curso, podendo se configurar como um gatilho para desequilibrar a sua saúde mental e surgir o aparecimento de transtornos mentais graves, justificando assim o estresse pelas condições enfrentadas identificado na pesquisa com esses estudantes de ensino superior do Ceará.

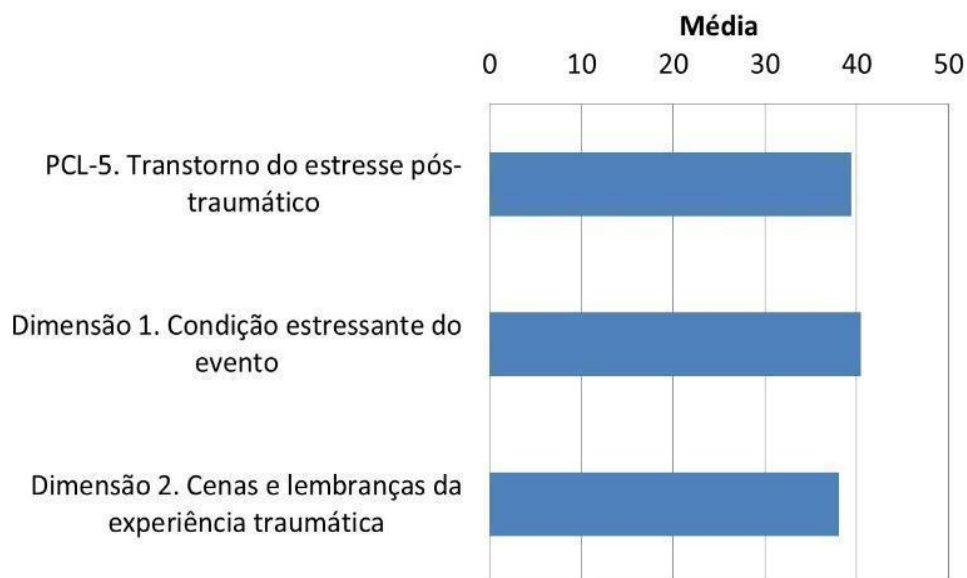


Gráfico I – médias do PCL-5. Transtorno do estresse pós-traumático, 2022

## CONCLUSÃO

Conclui-se que ingressar na vida universitária gera diversas mudanças e dificuldades, pois é nesse período que o universitário é submetido a desafios e mudanças, tanto pessoais quanto profissionais, além disso, com as medidas sanitárias para evitar a propagação do vírus durante a pandemia e a necessidade de isolamento despertou estresse em decorrência das diversas mudanças enfrentadas por esses estudantes de ensino superior do estado do Ceará como evidenciado durante a pesquisa, as condições estressantes em volta desse período pandêmico, podem gerar impactos na saúde mental que podem se estender por tempo indeterminado. Logo, é imprescindível e necessário avaliar a saúde psicológica para que possa ofertar, a esses estudantes de instituições de nível superior, estratégias promotoras de saúde mental.

## AGRADECIMENTOS

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão da bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica (BPI - FUNCAP).

## REFERÊNCIAS

1. CHENG P, X. LZ, ZHENG WH, et al. Psychometric property study of the posttraumatic stress disorder checklist for DSM-5 (PCL-5) in Chinese healthcare workers during the outbreak of coronavirus disease 2019. *J Affect Disord.* 2020;277:368-374. doi:10.1016/j.jad.2020.08.038. disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7443209/>. Acesso em: 02 Out. 2022.

2. ISLAM, M. S. et al. “The psychometric properties of the Bangla Posttraumatic Stress Disorder Checklist for DSM-5 (PCL-5): preliminary reports from a large-scale validation study.” *BMC psychiatry* vol. 22,1 280. 20 Apr. 2022, doi:10.1186/s12888-022-03920-4. disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35443625/>. Acesso em 01 Out. 2022.
3. BRYANT, R. A. Post-traumatic stress disorder: a state-of-the-art review of evidence and challenges. *World Psychiatry*, v. 18, n. 3, p. 259–269, 9 set. 2019. disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/wps.20656>. Acesso em: 01 Out. 2022.
4. HOSSAIN, M.; SULTANA, A.; PUROHIT, N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence. *Epidemiology and Healthy*, [s.l.], v. 42, p. 1-11. Jun. 2020. Disponível em: <https://www.e-epih.org/upload/pdf/epih-42-e2020038.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.
5. PINHO, A. P. M; TUPINAMBÁ, A. C. R; BASTOS, A. V. B. O desenvolvimento de uma escala de transição e adaptação acadêmica. *Revista de Psicologia*, [s.l.], v.7, n.1, p. 51-64, Jan./Jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/4394>. Acesso em: 03 Out. de 2020.
6. LIMA, C. K. T. *et al.* The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Research*, [s.l.], v. 287, p. 1-2, Maio. 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fimmu.2020.01170/full>. Acesso em: 02 Out. 2020.